

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS COM FISSURA LÁBIOPALATINA

FÁVERO, Ana Clara Custódio¹
BATISTA, Bianca da Silva¹
PEDROZA, Eduarda Macedo¹
PIASSI, Giovanna Dalvi¹
FERREIRA, Isabelle Silva¹
IZO, Viviane Lourenço de Souza²

¹ Graduandos do Curso de Enfermagem da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES – anaclara.cfavero@gmail.com; biancadasilvabatista2@gmail.com; pedrozaeduarda8@gmail.com; giovannadpiassi@hotmail.com; isabellesilvafe@gmail.com

² Professora orientadora: Doutoranda e Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES – vivinorman@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é considerado o alimento mais benéfico para a saúde do lactente, proporcionando inúmeras vantagens para o bebê e a mãe, como: aumento do vínculo entre mãe e filho, diminuição da mortalidade, prevenir tanto a desnutrição quanto a obesidade, melhora do sono e até auxiliar no fortalecimento do sistema imunológico (SOUSA et al, 2021; BRAGA et al, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde é recomendado que o aleitamento materno seja predominante até os seis meses de vida, podendo ser realizado de forma complementar até os dois anos ou mais (BRASIL, 2021). Visto que, as propriedades do leite são comprovadamente proveitosas para todos os recém-nascidos incluindo os com fenda palatina cujo apresentam maiores dificuldades nesse processo (GOTTSCHLICH et al, 2018).

A fissura labiopalatina é uma deformidade craniofacial congênita que acontece durante o desenvolvimento embrionário possuindo causa multifatorial com ligação genética e ambiental (MAIA ALRB et al, 2020; REZER F, MARQUES A, 2023). De acordo com Santos et al, (2024) no Brasil esse defeito congênito atinge uma criança a cada 650 nascidas, totalizando uma média de 5.800 casos por ano.

Becker et al, (2023) diz que indivíduos com fissura podem possuir 18 vezes maior probabilidade de não ser amamentado em relação aos que não apresentam essa anomalia. Visto que, a presença da fenda dificulta o processo de amamentação pois influencia na sucção e deglutição do neonato (VILLE et al, 2020a). Sendo assim, o objetivo desse estudo é buscar compreender os desafios presentes no aleitamento materno em recém-nascidos com fissura labiopalatina e ainda evidenciar as estratégias possíveis para auxiliar na amamentação de neonatos com essa condição.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura a fim de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre o tema abordado. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de Março e Abril de 2025 nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) utilizando os descritores “Fissura Palatina”, “Aleitamento Materno” e “Recém- Nascido”, foram cadastrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Foram encontrados 30 artigos. Após leitura exploratória, foram selecionados 18 para o estudo. Como critérios de inclusão, foram selecionados apenas estudos publicados nos idiomas português, espanhol e inglês nos últimos 6 anos, entre 2018 a 2024. Foram excluídos artigos que não atendiam ao objeto de estudo. Após a seleção dos artigos, procedeu-se leitura seletiva, analítica e interpretativa dos textos com a finalidade de ordenar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitassem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

3 DESENVOLVIMENTO

Segundo dados de janeiro de 2015 a agosto de 2021 foi obtido uma taxa de cerca de 41.339 bebês nascidos vivos, dentre esse índice 31 neonatos apresentaram fenda labiopalatina. (HOFFMANN et al, 2022). A etiologia da fenda é proveniente de diversos fatores, sendo os mesmos tendo ocorrência durante o estágio crítico do desenvolvimento embrionário, que ocorre entre a 4^a e a 12^a semana de vida intrauterina. (MARTINEZ et al, 2022).

Foi constatado que mesmo a sucção sendo natural desde a 29^a semana gestacional, as adversidades na amamentação em bebês com fenda labiopalatina são

mais acentuadas (GÁRATE et al, 2020). Dentre os desafios tem-se refluxo esofágico, fadiga, comprometimento do crescimento, alimentação prolongada e regurgitação nasal (BOYCE et al, 2019).

De acordo com Adekunle et al, (2020) foram identificados que 83,0% das mães iniciaram o processo de amamentação, porém apenas 18,5% deram continuidade, visto que, bebês com a fissura a amamentação direto no seio nem sempre é viável, uma das alternativas é a bomba elétrica ou a ordenha manual, podendo ser oferecido na mamadeira, colher ou copo, possibilitando fortalecimento imunológico e nutricional (MADHOUN et al, 2020; GONZÁLEZ et al, 2020; NABATANZI et al, 2021).

Cerca de 83,3% dos lactentes são alimentados com mamadeira e 12,3% com amamentação exclusiva, sendo que 59,9% dos neonatos que fizeram parte do desmame apresentam a fenda (LOPEZ, 2020). Essa opção está relacionada aos obstáculos provenientes dos problemas de sucção, escapamentos de leite pelo nariz do lactente, o medo da deficiência de peso, e até mesmo influência familiar e da sociedade (González et al.,2021).

Conforme Garcia et al, (2021) os primeiros instantes de vida são os mais importantes para o desenvolvimento e crescimento apropriado. Sendo assim, com a adoção precoce de medidas adequadas referentes ao aleitamento, é possível alcançar um bom desenvolvimento e ingestão adequada dos nutrientes que só o leite materno oferece (VILLE et al, 2020b).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudo realizado conclui-se que o aleitamento materno em recém-nascidos com fissura labiopalatina (FLP) é um desafio que denota atenção, de acordo com dados estatísticos apresentados mostrando a gravidade dessa malformação.

Portanto, é essencial estratégias para a melhor adesão dos neonatos com fenda palatina na amamentação, com intuito de diminuir o desmame precoce e a dificuldade de aleitamento da mãe, e assim, promover o desenvolvimento saudável do lactente. Dessa forma, espera-se que a partir dessa literatura ocorra um avanço na busca por resultados e maneiras de diminuir os impactos referentes a essa deformação congênita.

Assim, superar os desafios impostos pela fissura palatina na amamentação requer um olhar integrativo, que combine ciência, humanização e inovação, garantindo e promovendo saúde materno-infantil.

5 REFERÊNCIAS

ADEKUNLE Adegbayi Adeola et al. Breastfeeding Practices Among Mothers of Children With Orofacial Clefts in na African Cohort. **The Cleft Palate-Craniofacial Journal**, v. 57, n. 8, p. 1018-1023, 2020. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1055665620919312>. Acesso em: 28 mar. 2025

BRAGA, Milayde Serra; DA SILVA GONÇALVES, Monicque; AUGUSTO, Carolina Rocha. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian journal of development**, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020.

Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16985>. Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças Brasileiras menores de 2 anos. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2021. 80 p. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianca_brasileira_versa_o_resumida.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.

BECKER DE OLIVEIRA, Luiza et al. Breastfeeding and cleft lip and palate: a systematic review and meta-analysis. **The Cleft Palate Craniofacial Journal**, v. 61, n. 8, p. 1344-1355, 2024. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/10556656231170137>. Acesso em : 28 mar. 2025.

BOYCE, Jessica O. et al. Academy of Breastfeeding Medicine. ABM Clinical Protocol nº17: guidelines for breastfeeding infants with cleft lip, cleft palate, or cleft lip and palate-revised 2019. **Breastfeeding Medicine** , v. 14, n. 7, p. 437-444, 2019.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31408356/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

DE SOUSA, Francisco Lucas Leandro et al. Benefits of breastfeeding for women and newborns. **Research, Society and Development**, v.10, n. 2, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11208>. Acesso em: 28 mar. 2025.

DOS SANTOS, Deborah Tatiane Pinheiro et al. Assistência multiprofissional ao recém-nascido com fissura lábio palatina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 11, p. e17496-e17496, 2024. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17496>. Acesso em: 28 mar. 2025.

GÁRATE, Kriss Melani Sanga et al. Tipos de alimentação e presença de hábitos orais deletérios em crianças com fissura labiopalatina: Um estudo piloto. **Pesquisa**

Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada , v. 20, p. e0063, 2020.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pboci/a/FmgXyHxXst7z6vFwYbW9kwK/?lang=en>. Acesso em: 28 mar. 2025.

GARCIA, S.A.; FALCÃO, J.N.; BEZERRA, M.L.R. A educação continuada como subsídio para a enfermagem no contexto do parto natural: uma revisão integrativa.

Revista Eletrônica Acervo de Enfermagem, v. 12, p. e8153, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/8153>. Acesso em : 28 mar. 2025.

GONZÁLEZ JARA, M. et al. Breastfeeding and factors associated to feeding in babies with cleft palate. **Journal of Medical and Surgical Sciences**, 2024.

Disponível em: <https://repositorio.uautonoma.cl/entities/publication/ea0b55dc-401d-4086-8125-ac18d4815a98/details>. Acesso em: 28 mar. 2025.

GONZÁLEZ, Jara M. et al. Caracterización de la alimentación en bebés chilenos con fisura de paladar entre 0 y 6 meses. **Revista de Investigación en Logopedia**, 11(2), 2021. Disponível em: <https://repositorio.uchile.cl/handle/2250/185703>. Acesso em: 28 mar. 2025

GOTTSCHLICH, Michele M. et al. A retrospective study identifying breast milk feeding disparities in infants with cleft palate. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, v. 118, n. 11, p. 2154-2161, 2018. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2212267218307408>. Acesso em: 28 mar. 2025.

HOFFMANN, Josiane et al. Perfil epidemiológico de lactantes com fissura labiopalatina: uma perspectiva fonoaudiológica. **Research , Society and Development**, v.11, n. 6, p. e40511629146, 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29146>. Acesso em: 28 mar. 2025.

LOPEZ-BASSOLS, Indira. Enfermagem assistida: estudo de caso de um lactente com fissura labiopalatina unilateral completa. **Journal of Human Lactation** , v. 37, n. 2, p. 419-424, 2021. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0890334420964159>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MADHOUN, Lauren L. et al. Breast milk feeding practices and barriers and supports experienced by mother–infant dyads with cleft lip and/or palate. **The Cleft Palate-Craniofacial Journal**, v. 57, n. 4, p. 477-486, 2020. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1055665619878972>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MAIA ALRB et al. O lábio leporino: uma revisão de literatura. **Rev. Medicina: Égide do bem-estar populacional**. 2020: 129-140. Disponível em:

<https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/o-labio-leporino-uma-revisao-de-literatura>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MARTINEZ, Ana Flávia et al. Palatoplasty in children: nursing diagnoses and interventions related to the immediate postoperative period. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 5, n. 56, p. e20210252, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/MZLH8kCxxqrCrMjzCymQ8xz/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

NABATANZI, Maureen et al. "Mine did not breastfeed", mothers' experiences in breastfeeding children aged 0 to 24 months with oral clefts in Uganda. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 21, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12884-021-03581-3>. Acesso em: 28 mar. 2025.

REZER, Fabiana; MARQUES, Aretuza De Aquino. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO COM LÁBIO LEPORINO. **Revista da Saúde da AJES**, v. 9, n. 17, 2023. Disponível em: <http://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/597>. Acesso em: 28 mar. 2025.

VILLE, Ana Paula Matzenbacher et al. Os desafios e estratégias para amamentação no recém-nascido com fissura labiopalatina. **Resid Pediatr**, v. 12, n. 1, p. 1-9, 2020a. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/v12n1aop453.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2025.

VILLE, Ana Paula Matzenbacher et al. Os desafios e estratégias para amamentação no recém-nascido com fissura labiopalatina. **Resid Pediatr**, v. 12, n. 1, p. 1-9, 2020b. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/v12n1aop453.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2025.